



# INFOCIRM

INFORMATIVO DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR

FEVEREIRO 2004  
VOL. XV - Nº 1



Pág 2



Pág 6



Pág 8



20 Anos da Estação Antártica  
Comandante Ferraz



# 20 Anos da Estação Antártica

**A**o comemorarmos o aniversário de nossa estação, nos congratulamos com os abnegados pesquisadores e militares que têm participado desta história de sucesso. É necessário perseverar e conscientizar a sociedade para a importância estratégica que a Antártica tem para o país. Superar a carência de recursos é o desafio de todos para não abdicarmos da participação efetiva no destino daquele continente e de conquistas científicas que tanto esforço até agora exigiram.

Será o Brasil um país antártico?

Podemos afirmar, sem exagero, que o Brasil, país tropical de praias ensolaradas, florestas verdejantes e montanhas que jamais se cobriram de neve, é, também, um país antártico, uma vez que o clima brasileiro, que tanto condiciona sua gente e sua terra, é comandado pelo gelo austral e as correntes marítimas que vêm dos mares antárticos e fertilizam as águas brasileiras, definindo suas características e espécies marinhas.

A Antártica, sexto continente e único sem divisão geopolítica, é um dos poucos lugares onde, mesmo num mundo globalizado e com os meios de comunicação atuais, a sensação de distanciamento é uma realidade efetiva.

O Brasil aderiu ao Tratado da Antártica, em 1975, mas as atividades operacionais e de pesquisa do Programa Antártico Brasileiro – PROANTAR – iniciaram-se no verão austral de 1982/1983, durante a Operação Antártica I, a bordo do Navio Oceanográfico “Barão de Teffé”, da Marinha do Brasil, e do Navio Oceanográfico “Professor Wladimir Besnard”, da Universidade de São Paulo (USP). Nessa operação, o “Barão de Teffé” tinha, também, a missão de visitar estações antárticas de diversos países, a fim de estudar “in loco” os programas científicos em andamento e a logística empregada para lá se estabelecer uma estação brasileira.

O prestígio que o país adquiriu entre os países antárticos, pelo trabalho



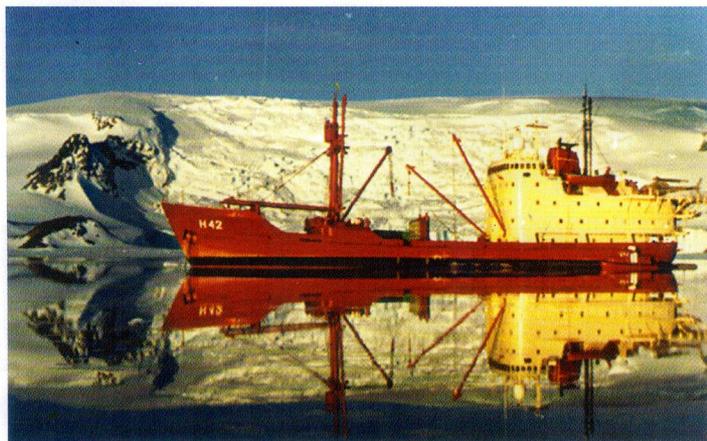
desenvolvido na primeira operação e o firme propósito de ampliar suas pesquisas no continente gelado, inclusive com a instalação de uma estação brasileira, fez com que o Brasil fosse admitido como Membro Consultivo do Tratado, em 12 de setembro de 1983.

1983 foi um ano de desafios, pois nove de seus meses foram dedicados a projetar e construir a nossa estação, de modo a ampliar as possibilidades e facilidades para a pesquisa, principal objetivo da permanência do Brasil na região.

A idéia de construir a estação brasileira em módulos, surgiu da observação de uma base alemã. Tal concepção



Acima, NOc “Professor Wladimir Besnard” e, ao lado, NApOc “Barão de Teffé”.



# Comandante Ferraz



Acima, nova frente da estação, inaugurada em 2004.  
À esquerda, EACF vista do alto.

apresentava vantagens como a simplicidade do projeto, maior facilidade de transporte para o local de instalação e reduzidos custos de construção.

A partir desse modelo, foram definidas premissas para o projeto de construção, a saber:

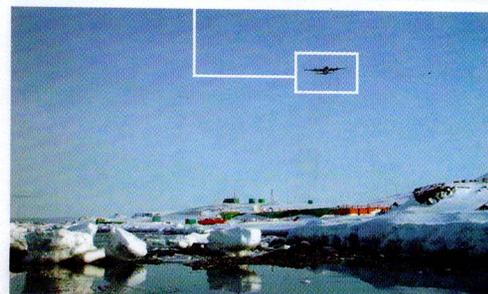
- . ser 100% nacional, em projeto, material e construção;
- . adequada para ser transportada numa só viagem pelo Barão de Teffé;
- . abrigar uma tripulação de 12 pessoas;
- . operar por, no mínimo, 30 dias;
- . permitir futuras ampliações; e
- . possibilitar a rápida montagem em qualquer terreno.

A SAEF, empresa vencedora da licitação, ficou encarregada da construção da estação composta de cinco módulos habitáveis e três de serviços, com capacidade para abrigar 12 pessoas, área coberta para estacionamento e sistemas de geração de energia, de calefação e de tratamento de água próprios, com aproximadamente, 150 m<sup>2</sup>. O projeto, a execução e os materiais empregados foram inteiramente nacionais.

A Operação Antártica II, realizada no verão austral de 1983-1984, teve a participação dos mesmos navios que realizaram a primeira e contou com o importante apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) em solo antártico, para a

movimentação de pessoal e material nas diversas fases da Operação. Até hoje contamos com o 1º do 1º Grupo de Transporte – O Esquadrão GORDO – como um dos elos fortes da corrente de apoio logístico do PROANTAR.

O “Barão de Teffé” suspendeu para a Antártica em 3 de janeiro de 1984, tendo como principal tarefa transportar e instalar a Estação Antártica Comandante Ferraz.



O avião C-130 da FAB lança carga sobre a estação. À esquerda, lago da EACF, onde é realizada a captação de água.



Nas instruções do “Barão de Teffé” constavam, prioritariamente, um reconhecimento em Dorian Bay, seguindo-se Py Point e, finalmente, Port Lockroy. Considerava-se, entretanto, que poderia ser escolhido qualquer ponto na Península Antártica, com boas condições de acesso para embarque e desembarque de pessoal e de material e com área ampla para a futura ampliação da estação. Após o reconhecimento de vários locais, foi escolhido no arquipélago das Shetlands do Sul, na ilha Rei George, na Baía do Almirantado, a Península Keller, em função de atender aos requisitos iniciais e por ser um local de fácil obtenção de água e estar próximo a estações de outros países, o que facilitaria o apoio mútuo.

A montagem da estação foi iniciada no dia 25 de janeiro de 1984. O desembarque do material teve início no final da tarde e transcorreu conforme planejado e ensaiado no Brasil. Foram doze árduos dias de trabalho até a inauguração da estação.

No dia 5 de fevereiro de 1984, foi celebrada a 1ª missa de ação de graças brasileira em solo antártico, pelo Capelão Naval João Navarro Reberte.

No dia 6 de fevereiro de 1984, a Estação Antártica Comandante Ferraz foi inaugurada. O então Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo Cezar de Aguiar Adrião, Comandante do NApOc “Barão de Teffé”, presidiu a cerimônia, que contou com a presença de representantes dos Navios brasileiros, dos Navios Piloto Pardo e de Pesquisa Alcazar, do Chile, das estações Jubani da Argentina, Marsh do Chile, Arctowski da Polônia e Bellingshausen da Rússia.



**“Seja a Estação Ferraz  
... caminho aberto  
para a juventude e  
para o amanhã.”**



Durante a cerimônia foi içada a bandeira brasileira ao som do hino nacional, hasteadas as bandeiras dos países ali representados e da Organização das Nações Unidas (ONU) e lida a seguinte mensagem do Ministro da Marinha, à época, Almirante-de-Esquadra MAXIMIANO DA SILVA FONSECA – Ministro-Coordenador da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) e grande incentivador do Programa.

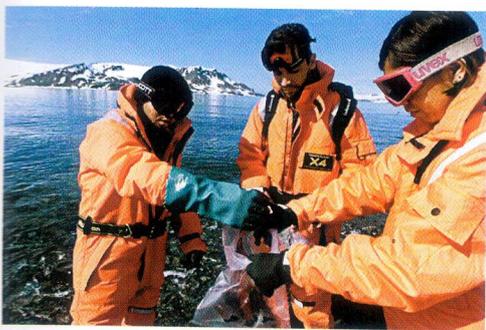
*“Inaugura-se hoje a Estação Antártica Comandante Ferraz, marco na evolução das atividades antárticas brasileiras, testemunho concreto do cumprimento dos compromissos voluntariamente assumidos pelo Brasil no âmbito internacional do Tratado da Antártica, símbolo do ânimo nacional em enfrentar desafios e ultrapassar dificuldades.*

*Seja a Estação Ferraz um guia a apontar para a busca de soluções através do apoio à pesquisa científica, através de empreendimentos novos e originais, através da cooperação internacional e da boa vontade entre pessoas e nações, através do respeito ao meio ambiente de que fazemos parte – seja caminho aberto para a juventude e para o amanhã. Seja a nossa homenagem a tantos que heróica ou anonimamente nos antecederam na Antártica, seja o agradecimento a todos os que compartilham de nossa crença, seja o nosso preito ao companheiro Luiz Ferraz, ele também símbolo de dedicação e confiança no futuro.”*

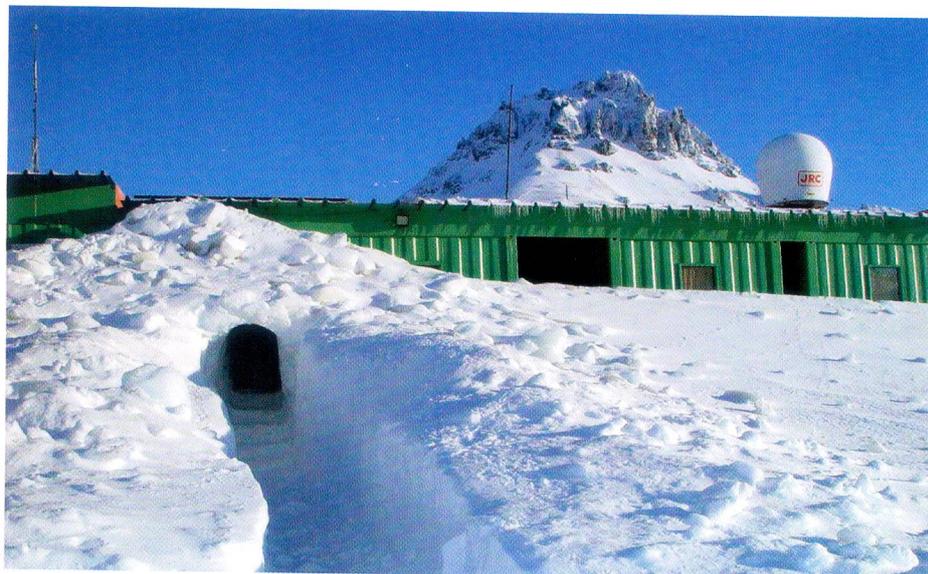
Após o que, foi dada a posse ao 1º Chefe da Estação Antártica Comandante Ferraz, o então Capitão-de-Corveta (FN) Edison Nascimento Martins, e sua



Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”, durante expedição.



*Atividade de pesquisa, próxima à EACF. À direita, túnel que permite o acesso à EACF, durante o inverno.*



tripulação, composta de três pesquisadores, dois alpinistas, um engenheiro e cinco militares.

No dia 9 de março de 1984, a estação foi desativada, permanecendo em condições de utilização como refúgio de emergência e passando a operar apenas durante os verões austrais.

Um outro marco na história da EACF e do PROANTAR a recordar é o ocorrido no dia 19 de março de 1986, quando em cerimônia realizada em frente à estação com a presença dos Ministros de Estado da Marinha, das Relações Exteriores e de Ciência e Tecnologia, além de representantes de bases próximas e da tripulação do NApOc “Barão de Teffé”, o então Capitão-de-Corveta (FN) José Henrique Salvi Elkfury assumiu as funções de Chefe da Estação Antártica Comandante Ferraz, com, então, 32 módulos, dando início à primeira invernação e passando esta a operar durante todo o ano.

Desde a sua instalação, a Estação vem sendo gradualmente ampliada e modernizada para melhor atender à pesquisa.

Hoje, conta com mais de 60 módulos, totaliza 2.340 m<sup>2</sup> de área construída, pode acolher até 46 pessoas e propicia o desenvolvimento de mais de 70 projetos.

O propósito maior do PROANTAR, a participação do Brasil nas decisões sobre o destino do Continente Antártico, com sua massa continental de mais de 14 milhões de Km<sup>2</sup>, onde se concentra cerca de 70% da água doce do Planeta Terra, guarda sob espessas camadas de gelo inesgotáveis recursos minerais e exerce forte influência sobre o nosso território, é conseguido à custa de um apoio logístico exemplar e pesquisas como bem definido no Tratado.

Será o Brasil um país Antártico?

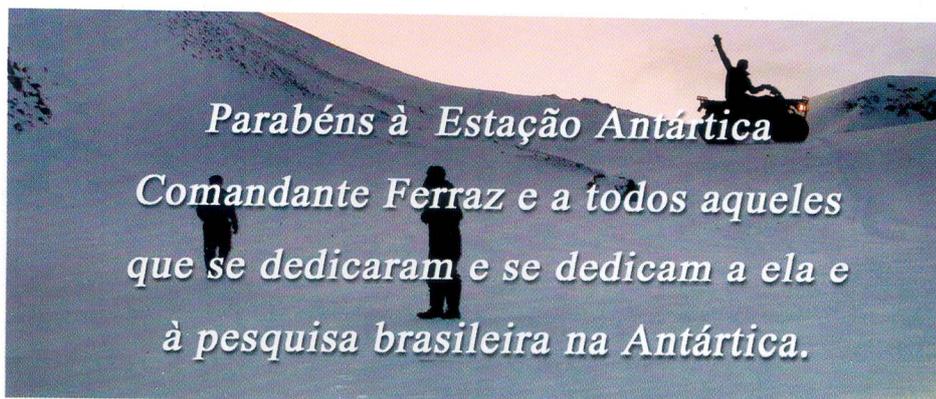
Estamos comemorando 20 Anos:

- . do primeiro pouso do C 130 em Frei – 23 Ago 1983;
- . de Membro Consultivo do Tratado – 12 Set 1983;
- . do início das atividades da Estação de Apoio Antártico (ESANTAR), operada pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
- . da instalação da nossa Estação Antártica Comandante Ferraz – 6 Fev 1984; e
- . de mais de 1.700 pesquisadores e militares desenvolvendo atividades na Antártica.

Ao comemorarmos o aniversário de nossa estação, nos congratulamos com os abnegados pesquisadores e militares que têm participado desta história de sucesso. É necessário perseverar e conscientizar a sociedade para a importância estratégica que a Antártica tem para o país. Superar a carência de recursos é o desafio de todos para não abdicarmos da participação efetiva no destino daquele continente e de conquistas científicas que tanto esforço até agora exigiram.



*Pesquisadores saem em coleta de material*



*Parabéns à Estação Antártica  
Comandante Ferraz e a todos aqueles  
que se dedicaram e se dedicam a ela e  
à pesquisa brasileira na Antártica.*

# Síntese sobre o

# LEPLAC

“O Brasil completou 500 anos de descobrimento, com suas fronteiras terrestres devidamente fixadas e reconhecidas. Resta ainda ao país a tarefa de determinar o seu último limite jurídico – A Plataforma Continental – para concluir a obra do traçado definitivo da base física da Nação.”

A Lei nº 8.617, de 4 de janeiro de 1993, que dispõe sobre o Mar Territorial, a Zona Econômica Exclusiva e a Plataforma Continental, e dá outras providências, (mapa em anexo A) por meio do parágrafo único do seu artigo 11, prescreve que o “Limite Exterior da Plataforma Continental será fixado de conformidade com os critérios estabelecidos no Art. 76 da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), celebrada em Montego Bay, em 10 de dezembro de 1982 e que entrou em vigor para o Brasil em 16 de novembro de 1994, de acordo com o Decreto nº 1.530, de 22 de junho de 1995”.

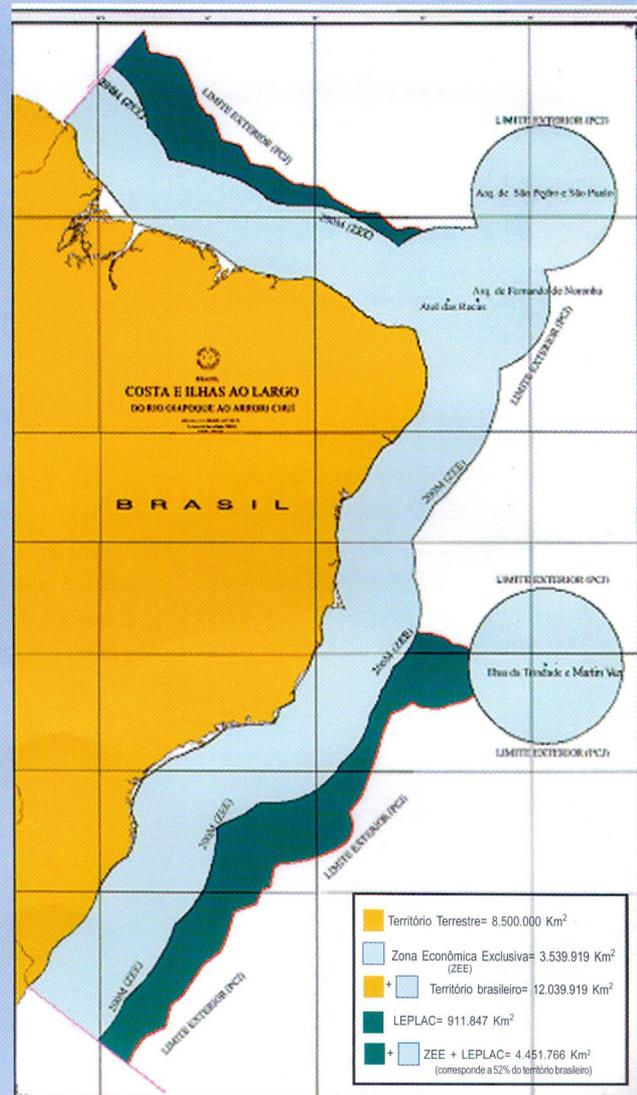
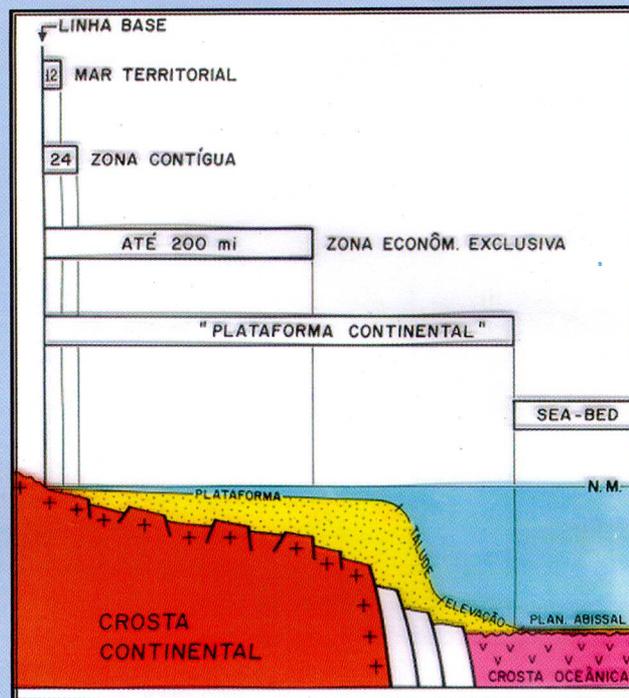
A referida Convenção no artigo 4 do seu anexo II estabelece que:

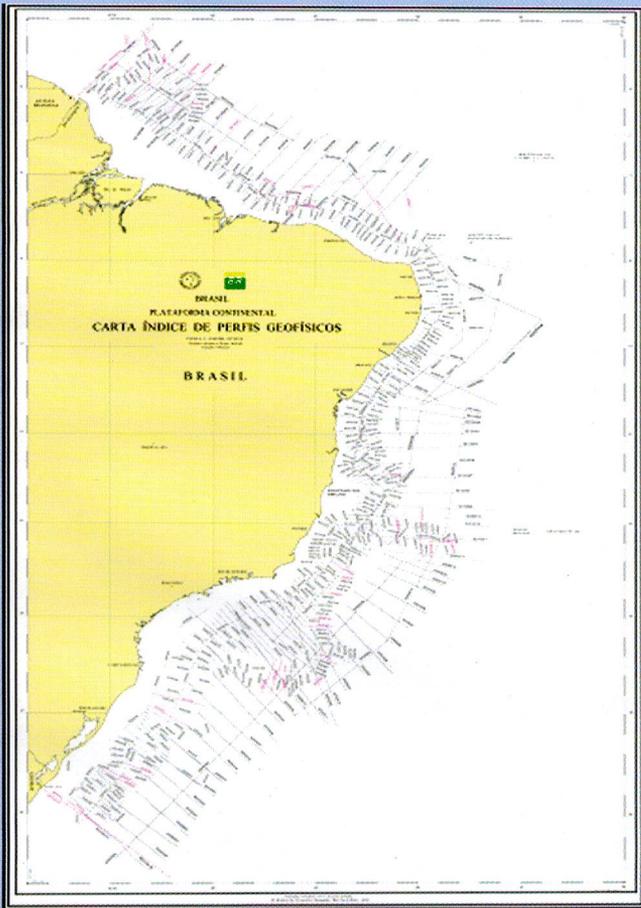
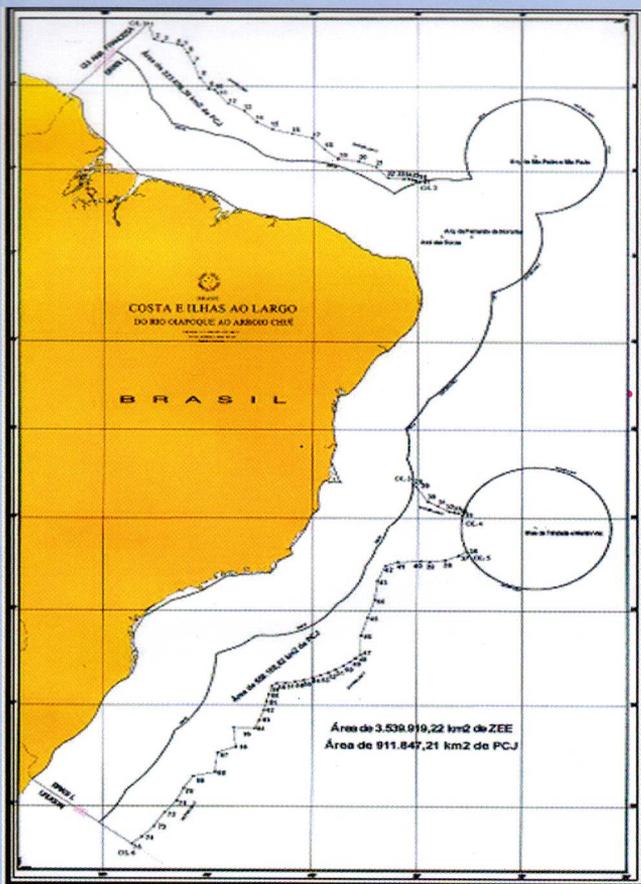
“Quando um Estado costeiro tiver intenção de estabelecer, de conformidade com o artigo 76, o limite exterior da sua plataforma continental além de 200 milhas marítimas, apresentará à Comissão de Limites da Plataforma Continental da ONU, logo que possível, mas em qualquer caso dentro dos 10 anos seguintes à entrada em vigor da presente Convenção para o referido Estado, as características de tal limite, juntamente com informações científicas e técnicas de apoio. O Estado costeiro comunicará ao mesmo tempo os nomes de quaisquer membros da Comissão que lhe tenham prestado assessoria científica e técnica.”

O Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), é o programa de Governo instituído pelo Decreto nº 98.145, de 15 de setembro de 1989, com o propósito de estabelecer o limite exterior da nossa Plataforma Continental no seu enfoque jurídico, ou seja, determinar a área marítima, além das 200 milhas, na qual o Brasil exercerá direitos de soberania para a exploração e o aproveitamento dos recursos naturais do leito e subsolo marinho.

Em conformidade com essa moldura jurídica, as atividades do LEPLAC foram iniciadas, em junho de 1987, com a primeira Comissão de Levantamento, efetuada pelo Navio Oceanográfico “Almirante Câmara”, da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), da Marinha do Brasil.

Sob a coordenação da Comissão Inter-ministerial para os Recursos do Mar (CIRM), criada, por Decreto, em 1974, essas atividades foram desenvolvidas conjuntamente pela Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), Empresa Brasileira de





Petróleo S.A. (PETROBRAS) e Comunidade Científica Brasileira, os nossos bandeirantes para Leste.

Durante toda a fase de aquisição de dados, que terminou em novembro de 1996, foram coletados cerca de 150.000 km de perfis geofísicos (sísmicos, batimétricos, magnetométricos e gravimétricos) ao longo de toda a extensão da margem continental brasileira.

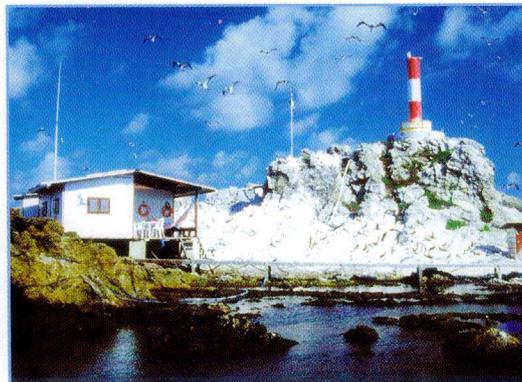
A Proposta de Limite Exterior da Plataforma Continental Brasileira é composta de três partes a saber : Parte I – Sumário Executivo; Parte II – Corpo principal; e Parte III – Dados científicos e Informações Técnicas de Apoio. Esta será encaminhada à CLPC da ONU, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores a fim de ser apreciada.

Com a conclusão do LEPLAC, o Brasil deverá incorporar cerca de 900.000 Km<sup>2</sup> ao seu território, área esta equivalente à soma das áreas dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nestes termos, a Plataforma Continental Jurídica Brasileira (PCJB) totalizará 4,4 milhões de Km<sup>2</sup> de área, o que corresponderá, aproximadamente, à metade da área terrestre de nosso território e considerada a nossa Amazônia Azul.

“Sem dúvida, a definição do limite exterior da plataforma continental será um legado de fundamental importância para o futuro das próximas gerações de brasileiros.”

Sem dúvida, a definição do limite exterior da plataforma continental será um legado de fundamental importância para o futuro das próximas gerações de brasileiros, que verão aumentadas as possibilidades de descoberta de novos campos petrolíferos, a exploração de recursos da biodiversidade marinha, que a ciência atual reconhece como um dos campos mais promissores do desenvolvimento da biogenética, e de exploração de recursos minerais em grandes profundidades, ainda não viáveis economicamente.

Fruto, também, da experiência adquirida com a realização do LEPLAC, o Brasil passou a ter uma capacitação técnica ímpar no que concerne ao estabelecimento de limites no mar. Esta abre perspectivas para o país atuar na área internacional de cooperação técnica, podendo assessorar outros Estados Costeiros no estabelecimento do limite exterior de suas plataformas continentais.



Ilha Belmonte, principal ilha do arquipélago que abriga a Estação

A Estação em detalhe

Ave típica da região, com o NH "Comandante Manhães", ao fundo.

# Programa Arquipélago "Uma conquista brasileira"

O Programa "Arquipélago de São Pedro e São Paulo" comemorou, em 2003, cinco anos de ocupação contínua voltada para as atividades de pesquisa e estudo dos ecossistemas.

A permanência humana continuada naquele remoto ponto da nossa "Amazônia Azul", só pode ser viabilizada graças ao espírito voluntarioso e aventureiro dos pesquisadores brasileiros que lá desenvolvem 30 projetos científicos dos 46 já aprovados pelo Comitê Executivo do Programa.

A Comunidade Científica desenvolve as suas atividades sob coordenação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) e com o apoio direto do Comando do 3º Distrito Naval e Organizações Militares subordinadas, dentre elas: a Base Naval de Natal, o Hospital Naval de Natal, o Comando do Grupamento Naval do Nordeste e seus navios subordinados, o Depósito Naval de Natal e o Serviço de Sinalização Náutica do Nordeste.

A relevância das atividades desenvolvidas nesse importante espaço marítimo sob o enfoque estratégico, científico, econômico e social, possibilitou que a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) encaminhasse ao Presidente da República, em 2003, a proposta de estabelecimento de Zona Econômica Exclusiva (ZEE) e Plataforma Continental de 200 milhas, em torno do Arquipélago, o que representa um acréscimo de cerca de 450.000 quilômetros quadrados a ZEE brasileira, ou seja, uma área aproximadamente equivalente a do estado da Bahia.

O Arquipélago, região privilegiada de abundantes recursos marinhos, encontra-se posicionado na rota de peixes migratórios. Esta posição estratégica nos habilita, inclusive, a reivindicar e obter, nos foros internacionais, cotas de pesca de peixes migratórios no Atlântico Norte.



## EXPEDIENTE INFOCIRM

INFOCIRM é uma publicação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – SECIRM  
Esplanada dos Ministérios - Bloco N, Anexo B - 3º Andar - [http:// www.secirm.mar.mil.br](http://www.secirm.mar.mil.br) - 032@secirm.com.br  
Arte e Produção Gráfica: Lucia Moreira (21) 2208-4377  
Fotos: Acervo SECIRM e 1º SG Odair Freire  
Revisão: Stella Cosentino  
Impressão: MCE Gráfica e Editora  
As opiniões constantes dos textos reproduzidos, são de exclusiva responsabilidade de seus autores.  
Sugestões e matérias devem ser encaminhadas para o nosso endereço.

Distribuição gratuita

APOIO:



BANCO SANTOS